

Thomas Robert Malthus

1766 – 1834

Escola: clássica

Principais Obras: *An Essay on the Principle of Population; Phamplets on the Bullion Question; Principles of Political Economy.*



Vida: nasceu em ambiente culto: seu pai era amigo de Hume e Rousseau. Malthus estudou em Cambridge, onde se tornou professor de Economia Política. Além de professor, foi sacerdote da igreja anglicana. Era grande amigo de David Ricardo, com quem travou várias controvérsias¹. Casou-se e teve 3 filhos, a despeito do que pregava em sua teoria da população.

Principais Idéias: no período posterior a Revolução Francesa, havia um grande otimismo a respeito do futuro da humanidade. A razão humana, livre dos entraves ao seu desenvolvimento, acabaria por reduzir substancialmente a fome e as misérias humanas. Esse otimismo transparecia, por exemplo, nas obras de Condorcet e Owen. Malthus, reagindo a esse clima de otimismo, escreveu o *Ensaio sobre o Princípio da População*, no qual desenvolve sua famosa teoria da população, cujos resultados se contrapõem e criticam o otimismo associado ao racionalismo da época.

Em princípio publicada anonimamente, devido ao seu caráter controverso, os *Ensaio*s investiga o impacto da conjunção de duas tendências: enquanto a população cresceria em progressão geométrica (1,2,4,8,16,...), a oferta de alimentos cresceria em progressão aritmética (1,2,3,4,5,...). Segundo Malthus, a população duplicaria a cada 25 anos e no mesmo período uma mesma quantidade constante de comida era acrescentado à produção total. O autor acreditava que aumentos de renda redundam em crescimento populacional. De fato, Cantillon já observara anteriormente que os homens “procriam como ratos em um estábulo.” Por outro lado, Malthus antecipa a “lei dos rendimentos decrescentes” (produto marginal da terra decrescente): a adição de mais trabalhadores e instrumentos às terras produtivas aumenta a produção em quantidades cada vez menores. A consequência disso tudo é o aumento da miséria com o crescimento populacional, visto que chegaria uma época em que a produção agrícola não seria suficiente para alimentar a população. A fome e as doenças reduziram então a população, aliviando a pressão sobre a produção de alimentos. Com mais alimentos disponíveis a população voltaria a crescer e teríamos uma repetição do processo. O nível de riqueza da população seria então constante no longo prazo. O nível de recursos disponíveis para cada indivíduo, refletido em seu salário, seria o de subsistência. Acima desse haveria crescimento populacional e miséria, que reduziria a população. O autor desenha assim um quadro do futuro da humanidade bastante diverso daquele pautado pelo otimismo posterior a Revolução Francesa.

Malthus identificou o que ele chama de “freios positivos” ao aumento populacional, que atuam de forma a aumentar a taxa de mortalidade, como guerras, fome e doenças. Do mesmo modo, identificou “freios negativos”, que reduzem a taxa de natalidade, como aborto, técnicas contraceptivas e “restrição moral”, como elementos que podem alterar a dinâmica do crescimento populacional. A fim de aliviar os efeitos da terrível previsão de sua teoria, Malthus defende a adoção das restrições morais pela população, como por exemplo a prática de adiar o casamento, de modo a reduzir o crescimento populacional. Tal freio é preferido por Malthus aos freios positivos, visto que estes últimos envolvem grande sofrimento. Malthus, como religioso, era contra as outras formas de freio negativos, como o aborto.

A teoria da população do autor foi de extrema importância tanto para o desenvolvimento da teoria econômica quanto pela polêmica que gerou na sociedade inglesa. Quanto ao primeiro aspecto, o princípio da população de Malthus servirá como fundamento à teoria antiga dos salários. Por outro lado, a obra e seu autor foram violentamente criticados pela sociedade da época. Thomas Carlyle, diante das previsões sombrias da teoria, denominou a Economia de Ciência Lúgubre (*dismal science*), expressão usada até hoje. A importância do livro se estendeu além das fronteiras das Ciências Sociais, sendo a inspiração para a teoria da seleção natural de Darwin, segundo confessa o autor da *Origem das Espécies*.

¹ Ver ficha mais adiante sobre os debates entre os dois autores.

De fato, a competição por recursos escassos com o aumento populacional faz parte da teoria da evolução.

A tese de Malthus continuou sendo alvo de crítica desde sua publicação até os dias de hoje. Cannan, um importante economista do século dezanove, classificou a obra de Malthus como “um caos de fatos colecionados para ilustrar o efeito de leis que não existem.” De fato, as previsões do autor não se materializaram. Primeiramente, o aumento da riqueza reduz a taxa de natalidade. Em segundo lugar, o crescimento dos recursos superou o crescimento da população devido a inovações tecnológicas que aumentam a produtividade: a lei dos rendimentos decrescentes só vale para o caso de tecnologia constante².

Malthus não se limitou a teoria populacional. Indicou a importância da demanda da análise econômica, que era negligenciada na época. Defendeu também idéias sobre política econômica próximas aquelas de Keynes, conforme este último autor salienta. Algumas das contribuições de Malthus em outras áreas serão mencionadas quando tratarmos dos debates entre ele e Ricardo.

Malthus hoje: verifique defesas modernas do controle de natalidade. Estude a política chinesa de permitir apenas um filho por casal e suas conseqüências. Observe os argumentos de ecologistas e outros cientistas sobre a iminência de catástrofes ecológicas e esgotamento de recursos naturais. Quais arranjos institucionais contornam o problema descrito pela “tragédia dos comuns”?

² Contraste a previsão de Malthus com a teoria de Smith: para este, o progresso técnico advém da divisão do trabalho, que por sua vez depende do tamanho da população!